

Cobertura jornalística no caso do maníaco de Goiânia: uma reflexão sobre o papel da imprensa à época dos assassinatos¹

BANDEIRA, Denize Daudt². Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

PALMEIRA, Lara Beatriz Ferreira³. Aluna de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

Resumo

Goiânia vivenciou nos anos de 2013 e 2014 uma série de crimes que chocaram, não apenas a capital, mas o país. Situação que provocou pânico em milhares de pessoas, principalmente nas de perfil parecido com os das vítimas, que começavam a ganhar destaque na mídia local. Nesse período, passava a circular na imprensa a possibilidade de que os assassinatos foram cometidos por uma única pessoa, o que apontava para a existência de um *serial killer*. O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da imprensa sobre o caso - que ganhou destaque local, nacional e internacional -, a partir dos jornalistas que cobriram o fato, que por mais de um ano foi manchete nos jornais impresso, televisivo e de rádio.

Palavras-chave

Jornalismo; *serial killer*; crimes; manchete; imprensa.

O jornalismo

Ciro Marcondes Filho (2000, p.10) lembra que “o saber, o acesso aos documentos, o direito à pesquisa estiveram, até as invenções dos tipos móveis por Gutenberg, nas mãos

¹ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do 6º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia

² Coordenadora de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CDEX/PROEX), professora do curso de Jornalismo na mesma instituição. Mestre em Comunicação e Cidadania pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³ Estudante de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

da Igreja". Cenário que sofreu mudanças significativas por volta do ano de 1439, quando o alemão revolucionou a técnica de impressão, ao usar a prensa e os tipos móveis de metais. A prensa de Gutenberg (1439-1440) transformou o processo de produção de livros. A técnica, antes manual e artesanal, passou a ser mecanizada. Invenção que impulsionou ainda a democratização da imprensa e sua evolução, e, conseqüentemente, o acesso à informação e ao conhecimento. Contexto fundamental para o surgimento de uma sociedade mais crítica, tanto no campo político como religioso. Período em que os critérios de seleção do que seria noticiado já começam a ganhar contorno, evidenciando o gosto popular pelo inusitado, pelo espetacular e pela própria morte.

Já a imprensa como negócio, que tem início na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos após 1830, se caracteriza pela notícia como mercadoria. Dentre as suas especificidades estão: a busca pelo furo, o caráter de atualidade das notícias, a aparência de neutralidade da informação, bem como da imprensa, e o surgimento da imprensa de massa. É desse período também a busca pela publicidade como fator fundamental para a manutenção e sobrevivência da própria imprensa.

Traquina (2005, p.34) esclarece que a vertiginosa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos. Um número crescente de pessoas dedica-se integralmente a uma atividade que durante as décadas do século XIX ganhou um novo objetivo – fornecer informação e não propaganda (TRAQUINA, 2005). De 1833 até 1950 o Jornal *Sun*, primeiro jornal de massa estava em circulação e trazia em suas páginas relatos sobre processos de justiça, execuções, suicídios, ocorrências locais e reportagens sobre crimes, que eram bem populares entre os leitores da classe trabalhadora.

Jornalismo investigativo

A partir de 1955, logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os jornalistas norte-americanos começaram a criticar o governo estadunidense pelo resultado da participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (1959-1975). Período marcado por matérias analisando criticamente os políticos e suas ações. Alguns desses textos, que caracterizam o jornalismo investigativo, eram publicados em revistas como *Life e Look*.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

No Brasil, o jornal *Correio da Manhã* (1901-1974), publicado na cidade do Rio de Janeiro, é lembrado como um dos primeiros na produção de matérias de caráter investigativo.

Pioneira do jornalismo investigativo, Nellie Bly (1864-1922) rebatia com frequência os jornais e suas publicações. Conhecida como uma jornalista revolucionária, Nellie criticou de forma veemente o artigo do *Pittsburgh Dispatch*, em 1885, que tratava de como as mulheres só serviam para dar à luz e cuidar da casa. A resposta foi tão bem escrita, que Nellie foi contratada como repórter pelo mesmo jornal. Em 1887 ela se internou no Hospital de Alienados de *Blackwell's Island*, alegando insanidade, para que pudesse expor as condições em que as pacientes viviam. A história foi publicada no jornal *New York World*, intitulada “Dez dias no hospício”. Após a reportagem, reformas foram feitas para melhorar a condição do hospital, o que fortaleceu o papel social do jornalismo.

Traquina (2005, p.79), ao analisar o valor notícia (que define os fatos sociais que serão trabalhados e difundidos pela imprensa), é enfático ao dizer que onde há morte, há jornalistas. A morte, como destaca o autor, é um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico que é apresentado diariamente nas “páginas do jornal ou nos écrans da televisão”. Notícia sobre morte é interesse do público, reforça, desde o princípio dos jornais. Matérias que retratam o tema prendem a atenção do leitor, ávido em saber como a pessoa morreu e quem a assassinou.

E se antes os relatos de crimes, tão presentes no jornalismo investigativo, apareciam nos jornais em notas, notícias, reportagens e/ou artigos, hoje ocupam espaço nos documentários, livros e podcasts (um dos principais formatos de mídias dos últimos anos). O gênero *True Crime*, que traz relatos de crimes verdadeiros, ganha espaço expressivo e faturamento de milhões de dólares. Femicídios, crimes em série, *serial killers*, desaparecimentos e até mesmo assassinatos infantis são os principais assuntos abordados. A psicóloga inglesa Meg Arroll, em entrevista ao jornal britânico *The Telegraph*, publicada em 2019, discutiu o que está impulsando essa obsessão, e quão viciadas as pessoas estão nessas histórias sobre comportamentos humanos bem sombrios. Meg diz que a escuridão do assunto é o que torna os crimes reais tão atraentes.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

A imprensa, ao atender à demanda, que se confunde muitas vezes com o interesse público, alavanca ainda mais essa audiência. O crescimento do formato e a busca do público pelo tema alerta para a importância de pesquisas sobre o contexto aqui apresentado, principalmente as que se debruçam sobre o papel do jornalista. É fundamental lembrar que o jornalismo, apesar de ter como um dos seus critérios de noticiabilidade a morte, o inusitado e o bizarro, tem como valores importantes de sua formação a ética social e o interesse público. Por isso a importância de trabalhos que busquem refletir sobre o trabalho do jornalista, como o presente projeto.

O serial killer de Goiânia

O *Maníaco de Goiânia* confessou ter assassinado 39 pessoas, a maioria mulheres, algumas retratadas neste trabalho. Entre os homens, alguns seriam moradores em situação de rua e homossexuais. O *serial Killer* agia de motocicleta, enquanto vestia um capacete preto e às vezes jaqueta. Condenado a mais de 600 anos de prisão, Tiago Henrique Gomes da Rocha cumpre pena em regime fechado, no Estado de Goiás.

O período de atividade do *Maníaco de Goiânia*, como ficou conhecido, foi de 2011 a 2014, ano em que foi preso. Em testemunhos iniciais para a polícia, Tiago Henrique Gomes da Rocha revelou que sua primeira vítima foi Diego Martin Mendes, um estudante de 16 anos. O corpo do jovem, assim como de outras supostas vítimas do assassino confesso, nunca foi encontrado.

Tiago disse que abordou o menor no Terminal Praça da Bíblia, no Setor Leste Universitário, com o pretexto de que os dois iriam manter relações sexuais. No entanto, ao chegar ao local do crime, ele foi tomado 'pela raiva' e acabou matando o garoto. Mas na verdade, não tenho dúvidas de que a intenção dele desde o início já era o assassinato (BORGES, 2014)⁴

Sua última vítima foi Ana Lídia Gomes, de 14 anos. A garota foi assassinada no dia 2 de agosto de 2014, na Rua Paratinga, no Setor Cidade Jardim, região Central de Goiânia, em um ponto de ônibus, enquanto aguardava a condução para ir à Feira da Lua,

⁴ Informação extraída de matéria do G1 Goiás, publicada no dia 18 de outubro de 2014

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

uma das principais atrações da cidade, que reúne turistas e moradores em busca de roupas, calçados, acessórios e produtos para casa. A Feira da Lua, que também conta com espaço gastronômico, funciona todos os sábados, desde 1992, na Praça Tamandaré, no Setor Oeste, região Sul da capital.

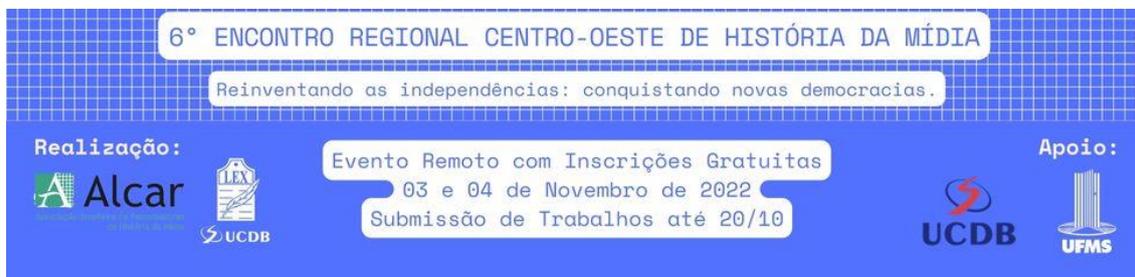
A imprensa no caso do *Serial Killer*

Para a ex-repórter de polícia de O Popular (em circulação desde 1938, o jornal, com sede em Goiânia (Goiás), é um dos principais produtos da Organização Jaime Câmara), Rosana Melo, o papel dos jornalistas foi chamar a atenção da população e das autoridades para a existência de um *serial killer* na cidade. "Trabalhamos com essa hipótese muito antes da polícia", reforça. Ao ser questionada se a imprensa provocou pânico na cidade, Rosana ressalta que o papel da imprensa foi dar visibilidade ao caso, já que "a polícia negava a relação entre as mortes". A ex-jornalista de O Popular afirma que isso foi essencial na solução do caso: "Depois que a polícia admitiu a existência de um *serial killer* em Goiânia, aí sim as investigações foram bem conduzidas".

Galtieri Rodrigues, à época também de O Popular, assim como Rosana, assegura que o Estado de Goiás só falou sobre a série de assassinatos depois que os jornalistas pressionaram os órgãos públicos e a polícia. "A imprensa foi essencial. Sem os profissionais de comunicação, o Estado não iria se pronunciar de forma clara sobre esse caso". O repórter defende que "a Polícia Civil não iria falar abertamente sobre essa história se não fosse a pressão pública e da imprensa".

"Então, desde o momento em que a imprensa começou a levantar essa suspeita, iniciou também o contato com fontes da área de segurança pública, que, [...] em off, sinalizaram a existência de um homem que estava matando mulheres em Goiânia", afirma Rodrigues. "Isso dava segurança pra gente escrever e pressionar, garantindo assim mais visibilidade pro caso", destaca ainda Rodrigues.

A prisão do vigilante Tiago Henrique Gomes da Rocha ganhou repercussão na imprensa internacional, sendo destaque em grandes jornais, como: *TIME*, *BBC News*, *Daily Mail*, *El Mundo* e no canal norte-americano *FOX TV*. As reportagens relatam que



a polícia brasileira prendeu um homem que confessou ter matado 39 vítimas em um período de 3 anos, e que a polícia afirmou que o homem tinha como alvo moradores de rua, mulheres e homossexuais. Matérias que explicam também o *modus operandi* do vigilante, que à época, aos 26 anos, abordava suas vítimas em uma moto.

Objetivos

O presente trabalho, ainda em processo de finalização, tem como principal objetivo a produção de uma série de podcast sobre a cobertura jornalística no caso do *serial killer* de Goiânia. A proposta é compreender a visão dos repórteres sobre o papel do jornalismo no referido caso.

Metodologia

Para a condução deste trabalho, que resultará em uma série de podcast, foram realizadas entrevistas com os principais jornalistas de Goiás que integraram a cobertura do caso do *serial killer* de Goiânia (Tiago Henrique Gomes da Rocha). Contribuiu ainda um jornalista do Correio Braziliense. As entrevistas foram fundamentais no entendimento do papel da imprensa sobre a investigação da polícia que levou à prisão do "Maníaco de Goiânia". Ressalta-se que o trabalho jornalístico foi considerado à época como fundamental na solução dos assassinatos. Também compõe as entrevistas o delegado responsável pelo caso.

Resultados, discussão e análises

Durante a pandemia da Covid-19, houve um aumento significativo no consumo de áudio no Brasil (Podcast e rádio). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), o consumo de programas de rádio teve um aumento de mais de 132% na pós-pandemia. Estudo realizado pelo Jornal O Globo, em parceria com o Ibope, durante 2021, aponta que no Brasil 57% das pessoas começaram a ouvir Podcast durante o lockdown. Dados que justificam o uso do formato na discussão aqui apresentada.

Considerações Finais

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Os casos de assassinatos em série ocupam as páginas dos jornais desde os primórdios da imprensa. A repercussão desse tipo de cobertura na sociedade pode ser avassaladora, o que exige reflexão sobre o fazer jornalístico, tanto do ponto de vista de sua técnica (definição de pauta, apuração, etc) como ético, evitando assim que esse tipo de cobertura recorra a fatores que reforçam meramente a venda desse tipo de conteúdo. (CARRARO; TEIXEIRA; ANDRÉ; 2017, p.1).

Referências Bibliográficas

BORGES, Fernanda. Suposto serial killer diz que primeira vítima foi menor desaparecido em GO. out, 2014. Disponível em <https://g1.globo.com/goias/noticia/2014/10/suposto-serial-killer-diz-que-primeira-vitima-foi-menor-desaparecido-em-go.html>. Acesso em : 23 abr. 2022.

CARRARO, Guilherme; TEIXEIRA, Vitor; ANDRÉ, Hendry. Do ato ao fato: a narrativa jornalística em casos de assassinatos em série. Curitiba. INTERCOM: 2017.

CETIC.BR. Cresce o uso de Internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br. <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em: 30 out. 2022.

GARCIA, Gabryella. True crimes: **por que crimes reais despertam tanto interesse nas pessoas?** set, 2021. Disponível em <https://www.hypeness.com.br/2021/09/true-crimes-por-que-crimes-reais-despertam-tanto-interesse-nas-pessoas/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

MARCONDES FILHO, Ciro. A saga dos cães perdidos. 2. ed. São Paulo: Hacker Editores. 2002.

MEIRELLES, D. 1 Vídeo (14 min). **Equipe do Câmera Record conversa com parentes do serial killer de Goiânia**. Publicado pelo canal Câmera Record. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xfhjRQqzyUE>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

QUIXABEIRA, Larissa. **Psiquiatra reforça psicopatia de Tiago Henrique: “Tinha pleno entendimento de seus atos”**. ago, 2016. Disponível em <<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/psiquiatra-reforca-psicopatia-de-tiago-henrique-tinha-pleno-entendimento-de-seus-atos-72551>>. Acesso 20 abr. 2022.

STRAZZA, Pedro. jun, 2021. 57% dos brasileiros começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, revela pesquisa da Globo. <https://www.b9.com.br/147932/57-dos-brasileiros-comecaram-a-ouvir-podcasts-durante-a-pandemia-revela-pesquisa-da-globo/>. Acesso em: 30 out. 2022.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

THORP, Clare. Why are we obsessed with true crime? The Telegraph, 2019. Disponível em <https://www.telegraph.co.uk/tv/a-confession/why-do-we-love-true-crime/>. Acesso em 01 mai. 2022.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: **A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular LTDA, 2005.

_____. **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular LTDA, 2005.

VELASCO, Murilo. Acusada de latrocínio nega ser ‘noiva’ de serial killer de Goiânia dentro da cadeia: **‘Nenhum interesse’**. set, 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2018/09/29/acusada-de-latrocínio-nega-ser-noiva-de-serial-killer-de-goiania-dentro-da-cadeia-nenhum-interesse.ghtml>>. Acesso 23 abr. 2022.

Veja e utilize o modelo a seguir.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

(MODELO DA ESTRUTURA DO RESUMO EXPANDIDO)

Título em Caixa Alta e Baixa⁵

Joana da SILVA⁶

Maria dos SANTOS⁷

João SOUZA⁸

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Cras interdum diam vitae mauris sodales pulvinar. Donec eu metus sem, et vulputate purus. Etiam at neque vitae metus laoreet adipiscing quis vitae magna. Proin a elit quis risus feugiat commodo vitae ac elit. Sed ante sapien, volutpat ac interdum eu, pulvinar quis quam. Quisque viverra sem luctus lorem venenatis id ultrices ligula ullamcorper. Suspendisse auctor elit eget justo malesuada non tristique neque pulvinar. Morbi placerat

Palavras-chave: História do Jornalismo; Imprensa; Inovação; Século 21.

Texto do Trabalho

Cras interdum diam vitae mauris sodales pulvinar. Donec eu metus sem, et vulputate purus. Etiam at neque vitae metus laoreet adipiscing quis vitae magna. Proin a elit quis risus feugiat commodo vitae ac elit. Sed ante sapien, volutpat ac interdum eu, pulvinar quis quam. Quisque viverra sem luctus lorem venenatis id ultrices ligula ullamcorper.

Duis vulputate gravida dolor, id gravida felis convallis tincidunt. Mauris sed laoreet odio. Proin facilisis augue sed quam consectetur non tempus nisl porttitor. Sed sollicitudin nibh leo, sed egestas dolor. Quisque tempor leo sed lorem tincidunt id placerat turpis malesuada. Pellentesque posuere dolor eu felis convallis bibendum. Donec ullamcorper,

⁵ Trabalho apresentado no GT História do Jornalismo integrante do

⁶ Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da sigla da instituição, nome do autor, email:

xxx@xxx.com

⁷ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da sigla da instituição, nome do autor, email:

xxxxx@xxx.com

⁸ Estudante do Curso de graduação em Jornalismo da sigla da instituição, nome do autor, email: xxxxx@xxx.com

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:



Evento Remoto com Inscrições Gratuitas

03 e 04 de Novembro de 2022

Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:



est id bibendum tempor, dolor dui venenatis purus, nec egestas magna odio id quam. Mauris lacinia dignissim massa, eget dictum quam accumsan ut. In vitae scelerisque tortor. Nulla facilisi. Phasellus in massa non dolor euismod dignissim.

REFERÊNCIAS

Exemplo (fictício) com 01 autor:

SILVA, E. L.. **Jornalismo** - caminhos percorridos. Florianópolis: Insular, 2019.